

PMDB adia confronto sobre candidatura própria

JORNAL DE BRASÍLIA

30 JUN 1997

MARCONDES SAMPAIO
Especial para o JBr

O ambiente de antagonismo que dominava a representação federal do PMDB poucos dias atrás foi substituído, ma semana passada, por esforços de entendimento entre a maioria peemedebista pró-Governo e a parcela minoritária que, sob a liderança do presidente do partido, Paes de Andrade (CE), insiste na posição de independência e no lançamento de um candidato próprio à Presidência da República.

Uma das consequências desse clima de desarmamento de espíritos entre os peemedebistas deverá ser a suspensão da convenção extraordinária e da reunião do Conselho Nacional do Partido, que estavam previstas para o próximo dia 17. O objetivo da maioria governista, ao propor a reunião do Conselho, era derrubar a decisão adotada pela Executiva Nacional que, em janeiro, prorrogou por um ano o mandato dos dirigentes nacionais, estaduais e municipais do PMDB.

Diante da firme determinação da maioria dos presidentes regionais (18 dos 27), de manter os termos da decisão da Executiva Nacional, os governistas recuaram gradualmente e agora insistem em rever a decisão apenas em relação aos diretórios municipais. "O acordo já está quase fechado, e com isso não será necessária a convocação da Convenção nem do Conselho. Basta uma nova manifestação da Executiva para ratificar o acordo", afirmou o deputado Henrique

Eduardo Alves (RN), um dos parlamentares que vem conversando com Paes de Andrade na busca de uma solução para o problema dos diretórios municipais.

Paes de Andrade também mostra-se otimista, revelando que espera apenas o retorno ao País, hoje, do senador José Sarney, para encerrar as consultas que vem realizando, com vistas ao acordo entre as correntes do partido. Alguns fatores que ganharam corpo nas últimas semanas contribuíram para minar a ofensiva dos governistas contra o presidente do PMDB: a disposição do ex-presidente José Sarney de colocar seu nome como alternativa do PMDB na disputa presidencial; as reiteradas manifestações das bases, favoráveis ao lançamento de um candidato próprio do partido à sucessão de FHC; o revigoramento da força do PFL no esquema de sustentação do Governo e a ameaça de impeachment do governador de Santa Catarina, articulado por partidos da base governista - o PFL e o PTB.

O objetivo inicial do grupo pró-Governo era abreviar a permanência de Paes de Andrade no comando partidário (seu mandato, sem prorrogação, terminaria no dia 30 de setembro próximo) para facilitar o apoio do partido à candidatura Fernando Henrique Cardoso. Entretanto, fragilizados pela posição anti-FHC das bases peemedebistas e empenhados na preservação do mandato do governador catarinense, os governistas mudaram de atitude e agora também se mostram interessados em recompor a unidade partidária.

O DILEMA DO PMDB NA SUCESSÃO



Fernando Henrique Cardoso

Ainda é o nome da preferência da maioria dos integrantes da representação federal do partido. Seu problema é a posição das bases peemedebistas, que preferem o lançamento de um candidato próprio do PMDB, na linha da reativação do projeto de poder do partido, sustentada por Paes de Andrade.



Itamar Franco

Além do apoio do grupo independente da representação federal do PMDB, Itamar chegou a ser apresentado como uma alternativa de outras forças de centro-esquerda, aí incluído o PCdoB. Enciumado pelas cogitações em torno do nome de Sarney, ele agora está inclinado a um acerto com FHC.



José Sarney

Já recebeu o apoio do presidente do PMDB de São Paulo, Orestes Quêrcia, e prefeitos paulistas. Em relação a ele existe, entre alguns peemedebistas, o temor de que, mais adiante, acabe se compondo com Fernando Henrique Cardoso e com isso dificulte o lançamento de uma nova candidatura do partido.



Roberto Requião

Corre por fora. Além da reduzida base interna para o lançamento da sua candidatura, é um nome vetado por Quêrcia, contra quem já chegou a fazer campanha, incitando a população paulista a apresentar denúncias contra o ex-governador. Fora do PMDB, tem simpatizantes nos partidos de esquerda.

Arte: Alex Gaucho

Sarney ainda é o mais cotado

Nesse quadro de busca de entendimento entre forças internas do PMDB, a possibilidade da candidatura José Sarney tornou-se mais um fator de harmonização, quando menos por inibir a atuação dos peemedebistas que se opunham à idéia da candidatura própria. Ao dar sinal verde para as cogitações em torno do seu nome, declarando, há poucos dias, que não é candidato, mas que não recusaria a candidatura, se essa fosse a vontade do partido, o senador maranhense deu nova vida ao grupo independente, que já se mostrava desiludido quanto à candidatura própria, diante da hesitação do ex-presidente Itamar Franco em tornar-se o nome do PMDB na disputa presidencial. E essa desilusão, no caso de Itamar, só tende a crescer, em virtude das últimas notícias sobre a provável desistência do ex-presidente de disputar o Planalto.

O novo comportamento dos governistas não deve ser interpretado, porém, como sintoma de abandono à candidatura Fernando Henrique Cardoso. Ela ainda é opção preferencial dessa corrente do PMDB, que se retraiu apenas por motivos táticos, na expectativa de inviabilização das poucas alternativas de que o partido dispõe (veja quadro). Na realidade, além de Sarney, o único nome filiado ao partido, até aqui cogitado, mas sem maior repercussão, foi o do senador paraense Roberto Requião. (M.S.)